

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
 FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1904

A guerra do Extremo-Oriente

Os criticos — conscientes e inconscientes — formam em todas as nações do mundo, onde prepondera a civilização, dous grandes partidos: uns são russophilos, outros japonophilos. D'ahi as apreciações, mais ou menos apaixonadas, umas que obedecem á sympathia ou antipathia, outras aos dictames da boa critica. Sirva-nos esta de guia na apreciação que nos propomos traçar.

Quem provocou a guerra — o Japão? A Russia?

Examinemos.
 As perseguições aos europeus, principalmente aos missionarios tolerada pelo governo chinês, que obrigou, ha pouco, as grandes potencias europeias a intervir para fazer cessar no celeste imperio o massacre da raça occidental, e a ousadia dos boxeros em invadir os dominios da Russia, deu a esta o direito de occupar a Mandchuria. E estava no seu direito de não retirar as suas tropas do territorio chinês, emquanto elle não fossem accites todas as suas condições de indemnisação. E quem sabe se uma d'essas condições seria a concessão de Port-Arthur!

Aqui — é inquestionavel — houve calculo: a Russia, á... cautella, fortificou aquelle importan-

te ponto estrategico. Tal a faísca que devia produzir, como produziu, o terrivel incendio; mas ao Japão não convinha um visinho poderoso.

A população d'aquelle florescente imperio precisa de emigrar. Em pouco tempo a China deveria, se não surgissem obstaculos, conceder a exploração dos seus terrenos, das suas minas e da sua industria, a numerosas colonias japonezas, que instaladas alli, viriam mais tarde, sob qualquer pretexto, a auxiliar a conquista da China pelos japonezes.

Era, e é o que não convem á Russia. Desta fórma fica feito o balanço de ambições entre os contendores, e creímos que, neste ponto, nenhum tem «defeito» apreciavel.

Sob o ponto de vista estrategico, a maioria das apreciações está do lado do Japão. Tambem n'isso vemos o criterio a dar logar ao parcialismo.

A Russia, dizem os que manobram... em cartas geographicas, devia ter ha muito, de prevenção, os melhores vasos de guerra no Extremo-Oriente. Deve os seus desastres navaes á sua incuria.

Eis aqui a falta de criterio nas apreciações. Se a Russia tomasse as precauções apontadas pelos estrategistas de gabinete, teria apressado a guerra, que ella queria evitar.

Diz-se que Port-Arthur talvez não resistia aos repetidos ataques da esquadra japoneza. Somos da mesma opinião, caso o exercito

japonez consiga bloquear aquella importante praça por terra e mar. Apesar da sua maravilhosa posição topographica, Port-Arthur difficilmente resistirá a um canho-neio simultaneo pelo norte e sul, por que uma chuva de projecteis, que se póde prolongar por um ou mais dias, póde reduzir a cidade a um montão de ruinas.

Mas se o exercito «moscovita», que se acampa na Mandchuria — que deve já aproximar-se a trezentos mil homens — conseguir aproximar-se em breve de Tai-Lien-Wan, que se póde dizer a dois passos de Port-Arthur, lá conseguem os russos metter o inimigo entre dois fogos. E ahí é que são ellas.

Deixemos, porém, os successos da contenda aos contendores. Não somos nós dos que julgamos vencer sempre o maior numero, por que temos arreigada convicção de que a victoria pertencerá a quem o Senhor dos Exercitos á quizer dar. O que, porém, estranhamos é a maneira por que certas potencias observam as leis da neutralidade.

Os norte-americanos, mais do que os inglezes, tem-se salientado que farte na falta de lealdade para com a Russia. E os motivos de antipathia para com esta potencia europeia advinham-se.

Os Estados-Unidos tem como proverbio: — «A America é para os americanos.» Mas isto é, já se vê, em theoria; na pratica vemos o contrario: vemos uma ambição e uma arrogancia que

poderá ser de bem tristas consequências.

Dom 6, pois, que as grandes potencias europeias se allicem para conjurar o perigo amarello e o... yanké.

Sociedade da Cruz Vermelha

Do sr. Duque da Palmella digno presidente da benemerita Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, recebemos a circular, abaixo publicada podendo-nos o nosso concurso para a obra humanitaria de socorrer as victimas da guerra russo-japoneza.

Recomendando aos sentimentos humanitarios dos nossos leitores essa obra tão sympathica, não com-

Oxalá que seja bem recebido de todos o appello da Sociedade da Cruz Vermelha.

Eis a circular recebida:

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1904,

Sr. director da Folha de Villa Verde.

A grande obra humanitaria de que se occupam actualmente todos os povos da Europa e da America, e que tem por fim suavisar, quanto possivel, os males da guerra russo-japoneza, prestando socorro aos feridos e doctos de ambas as partes belligerantes, poz em actividade a commissão central da Sociedade

(27) FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

IV

Pos-se então a pensar, com um fremito doloroso, em todos os sonhos de donzella de que aquelle moço havia sido confidente e dos quaes conservava uma especie de graça intima; — em todos aquelles sonhos que ella devia ter-lhe trazido em dote a elle, que a amava tanto, e que «o outro» lhe tinha roubado.

O outro! Esta palavra só, constantemente evocada, torturava-o.

Estava n'uma d'aquellas horas visinhas da loucura em que nos deliciasmos no soffrimento.

Mas havia uma coisa que principalmente o obediava. — Esse ser que havia

passado pela sua vida para a encher de lucto, esse miseravel que lhe havia roubado a felicidade, a paz não sabia nada respeito d'elle e não o saberia nunca; chamava-lhe «o outro» por não lhe saber o nome; na sua ignorancia, nem sequer poderia conhecê-lo se o encontrasse no seu caminho, ao passo que esse homem podia impunemente apontalo ao dedo.

Porque não quizera saber nada d'elle? E volveu os olhos para a secretaria.

— Quem sabe, pensou Pedro, se não é ali, n'aquelle moço, que ella escondeu o que possuia d'esse miseravel? — Quem sabe se esquecido a um canto, não ficou algum papel — uma palavra, uma carta que me revellasse um pormenor, um unico pormenor em que eu pudesse repousar o pensamento mortificado, que me livrasse d'este pensamento terrivel, d'esta incerteza que me martyrisa.

Reparou, então, que se tinha levantado e que estava em pé, com a mão apoiada na secretaria.

As chaves haviam sido retiradas. Verificando isto, ficou mais perturbado, cresceu-lhe o desejo de saber, a necessidade de soffrer.

Entretanto, não pensava em forçar a

fechadura d'aquelle moço, penetrar violentamente no passado que não lhe pertencia, que jurara esquecer.

E, todavia, não podia ficar assim, entregue áquelle tormento interior que devia guardar dentro em si, até que elle o despedaçasse ou suffocasse um dia... Não podia viver assim, privado para sempre d'esse remedio amargo, d'esse veneno que talvez o curasse, que com certeza lhe amorteceria a dor — a verdade.

De repente, rosou por trás d'elle um grito; Martha, desganhada, estava sentada na cama, no desvairement d'um despertar brusco, ao ruido secco d'uma fechadura que se arromba.

Como doído, Pedro correu para ella.

— Martha... Martha... escuta... eu não esqueci nada... quero saber... diz-me... o nome d'elle... só o nome d'elle...

A joven senhora endireitou-se, angustiada.

— Pedro, que me pedes? disse ella.

— Sim... bem sei... eu tinha jurado... torturo-te... mas, que importa... quero... quero saber...

— Pedro, não me faças arrependar do te ter codido... balbuciu Martha

— Perdão... perdão... mas, diz-me... tenho o direito de saber...

— Pois bem... sejá! murmurou a joven senhora.

E ergueu-se.

— Já que nada respeitas, disse ella, nem a minha dor, nem o teu juramento, nem ao menos a solemnidade d'esta hora, sabe, pois...

— Como se chama? gritou Pedro.

Mas, de repente, recuperou a consciencia das coisas; reconheceu-se horrivel, no seu ciúme brutal, demente. Envergonhou-se de si mesmo, da sua propria voz cuja violencia elle abafava o que lhe fugia da garganta em gritos surdos.

— Ah! Cala-te! exclamou elle, cala-te pelo amor de Deus... não me digas nada... nada...

Com a lucidez, voltava-lhe a vontade e ajoelhou no sobrado, deante d'ella.

— Martha, minha mulher purissima, minha mulher mais que todas respeitada, peço-te perdão, genacu ella.

Doa olhos de Martha corriam abundantes lagrimas; quiz levantar o marido, accusar-se, deitar todas as culpas só a si. Mas elle não lhe consentiu que faliasse.

Continúa.

portuguesa da Cruz Vermelha, a que presido, a qual resolveu, na sua sessão de 23 do corrente, dirigir um caloroso appello a toda a Imprensa Periodica do paiz, solicitando o seu poderoso auxilio para a iniciação de uma subscrição publica em favor das victimas da guerra.

Conta a commissão central da Cruz Vermelha, para a realisacão do seu proposito, com as sympathias de todas as pessoas caritativas, e espera que a estas se apresentará a collaborar n'esta obra, a qual representa não só a pratica da sublime virtude do amor christão, mas um encargo patriótico; pois seria deploravel que a nacionalidade portugueza figurasse «pela abstenção», na lista de todas as outras nacionalidades, que tão desveladamente estão concorrendo com valiosissimos donativos para soccorro das desgraçadas victimas da guerra.

Por tudo isto, e dando cumprimento ás deliberações da commissão central, tenho a honra de dirigir-me a V. . . invocando os seus sentimentos humanitarios, e patrioticos, para que se digne auxiliarnos, concedendo e impetrando, de todos os cidadãos e de todas as collectividades, quaesquer donativos em dinheiro, os quaes pequenos ou grandes—serão recebidos com igual reconhecimento e irmanamente distribuidos, por metade, entre os Comités Centraes da Cruz Vermelha Russa, e da Cruz Vermelha Japoneza, com quem estamos em correspondencia.

A commissão central portugueza não hesita em garantir, por si e pelos paizes belligerantes, a fiel applicação de todos os donativos, no fim para que são subscriptos.

Contando antecipadamente com o resultado da subscrição, a nossa commissão central fez já uma primeira remessa de 100 libras sterlingas a cada um dos referidos Comités.

Na séda da Sociedade, Praça do Commercio, esquina da rua da Prata, se recebem desde já, e em todos os dias (com excepção dos domin-

gos) das 11 ás 4 horas, quaesquer donativos ou collectivos. Para o mesmo local pôde ser remettido o aviso de vales postaes nominaes, pagaveis á Sociedade da Cruz Vermelha ou ao seu thesoureiro.

Deus Guarde a V.

O presidente da Cruz Vermelha portugueza,

Duque de Palmella.

PEROLAS E DIAMANTES

A CARIDADE

De onde vens?—Do eterno dia.
Quem te conduz?—A bonança.
Que procuras?—A desgraça.
Que lhe levas?—Uma esperança.

Quem te envia?—O Ser supremo.
E onde vae?—A todo o mundo.
Quem soccorrea?—Não escolho.
Quem te espera?—O mal profundo.

Quem te maldiz?—O usurario.
Quem te ignora?—O egoista.
Quem te sorri?—A miseria.
E quem te implora?—A desdita.

Quem te cinge?—Luz celeste.
Quem t'a deu?—Foi outra luz.
Quem te guia?—O bem eterno.
E a mão que ma conduz! . . .

Em acção de graças

Em acção de graças pelo restabelecimento do nosso dedicadissimo amigo, sr. Amaro d'Azevedo, digno administrador d'este concelho foi mandada celebrar uma missa pelos nossos amigos, secretario e amanuenses da administração, pelas 10 horas da manhã do dia 2 do corrente, na capella de Santo Antonio d'esta villa.

Apezar d'esta manifestação ter uma feição meramente particular, pois não se fizeram convites, foi o acto religioso bastante concorrido por amigos e pessoas das rela-

ções do restabelecido, lembrandonos ter visto alli as ex.^{mas} srs.^{as} D. Laura d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio e D. Maria Amalia d'Azevedo Pereira de Castro e os srs. administrador substituto, secretario e amanuenses da administração; escrivão de fazenda, Moura Carneiro; Francisco Lopes de Carvalho; Bento d'Araujo Vasconcellos Feio; Antonio Alberto de Araujo Feio; José Joaquim Peixoto; os notarios dr. Francisco Ferreira Monteiro e Gaspar Guimarães; Augusto Feio, escrivão; Alvaro d'Araujo Feio; Dias, 2º aspirante do fazenda; dr. Rodrigo da Cunha; Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara; José Cunha, Antonio Gomes e Alberto Guimarães, amanuenses da camara municipal; varios commerciantes, industriaes e artistas e o nosso jornal.

Terminada a missa que foi celebrada pelo nosso amigo, rev.^o padre José Macedo, de Barbudo, foi ao digno administrador e a varios amigos oferecido um lauto almoço pelo seu secretario em casa d'este onde sempre reinou a maior cordialidade.

Folgamos com a bem merecida prova de estina dada pelo brioso pessoal ao digno administrador do concelho e praza a Deus que elles tenham por muitos e dilatados annos por seu chefe — Amaro d'Azevedo.

Roubo importante

Custodio José Pereira, lavrador, da freguesia d'Alto, participou na administração do concelho que na noite de 3 do corrente, pelas 9 da noite approximadamente, encontrando uma janella aberta na casa da sua habitação, suspeitou tratar-se de roubo, e procedendo a busca, reconheceu terem sido roubados de dentro de uma caixa, aberta com chave falsa ou gazua, os objectos seguintes: um cordão d'ouro no valor de 38\$000 réis, outro, no de 14\$000 réis,

outro, no de 20\$000 réis, uns brincos d'ouro, no valor de 19\$000 rs. um fio de contas e uma estrella de ouro, no valor de 8\$000 réis, uma medalha de corrente de relógio, no de 3\$000 réis.

Parece que ha suspeitas, sobre as quaes pômos toda a reserva para não tolher os passos policiaes. Procede-se a averiguações.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem d'esta villa, venderam-se os generos pelos nreos seguintes:

Milho branco	16,882	480
Dito amarello		470
Centeio		640
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		700
Dito fradinho		700
Pinço		700
Batatas		600
Azeite almude		43200
Ovos, 8 por		80

LIVROS & JORNAES

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'esto formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empreza Belem & C.^a, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga accitação.

Tratado completo de cozinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.^a, da rua de S. Roque, Lisboa, acaba de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fatuosos e sempre incompreensiveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, aos casos opulentos ou nos mais modestos menages.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Antonio Gualdino Pereira Villela e mulher Maria Emilia Villela — José Rodrigues Villela, e mulher Claudina Pereira Villela — Alvaro Joaquim Pereira Villela, solteiro, maior — Porphyrio Lucio Pereira Villela, e mulher Carolina Roza Cerqueira, — e Miquilina Roza Villela, ou Miquilina Pereira Villela, todos ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, correm editos de trinta dias a citar estes executados, para com outros, pagarem no praso de 10 dias, posterior ao praso dos editos, que será contado da segunda publicação d'este annuncio na Folha Official, a quantia de 126\$832 réis de custas contadas no inventario por obito de Balbina Roza de Jesus moradora que foi em Lanhas, comarca de Villa Verde, e as mais despezas que accrescerem, ou nomearem sufficientes bens á penhora para pagamento do devido, sob pena de revelia e deduzir a execução seus termos pelo cartorio do quarto officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1691) N. Souto.

FLORES

Fazem-se com toda a perfeição; assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Luiz Gonçalves, casado, morador que foi em Prado, correm editos de trinta dias a citar Roza Peixoto, solteira, maior, de S. Paio de Merelim, comarca de Braga, para na qualidade de credora do casal do finado, deduzir os seus direitos no mesmo in-

ventario, e cartorio do 4.º officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1693) N. Souto.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio Maria Fernandes Rego, casado, morador que foi em Villa Verde, correm editos de trinta dias a citar as surdas-

mudas Maria das Augustias, Maria do O' e Maria Emilia, da cidade de Braga, representadas por seu tutor e administrador Gaspar Fernandes da Silva, casado, da rua de São Victor, da mesma cidade, credoras do finado pela quantia de 250\$000 réis, por escripturas, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, dentro do praso legal, e pelo cartorio do 4.º officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1692) N. Souto.

MACHINA

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando o interessado Marcellino Gonçalves Canico, solteiro, ausente em parte incerta na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae, Antonio Joaquim Gonçalves Canico, morador que foi no lugar de Cabenco, freguezia de Cibões, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1684) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando o interessado João Gonçalves Castro, ausente nos Estados Unidos do Brazil em parte incerta, para todos os termos do inventario orphanologico, por obito de sua sogra Maria Roza d'Oliveira, moradora que foi no lugar do Ribeiro, freguezia de Turiz, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei.
O juiz de direito,
1685) N. Souto.
O escrivão,
GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando Adelino Xavier Pereira, solteiro, ausente na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario or-

phanologico por obito de seu pae Francisco Xavier Pereira, morador que foi no lugar do Assento, freguezia de Cibões, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.
1686) O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de trinta dias citando os interessados Antonio Joaquim de Barros e mulher Dona Francisca Christovão de Barros Barbosa, e João Antonio de Barros, solteiro, maior, residentes nos Estados Unidos do Brazil em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe e sogra Maria Custodia da Cunha, viuva, moradora que foi no lugar d'Araujo, freguezia de Turiz.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1687) N. Souto.
O escrivão
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Marianna Fernandes Dias, da freguezia de Turiz, correm editos de trinta dias a citar o viuvo da mesma, José Barbosa, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistirem a todos os termos e deduzir o seu direito, querendo, no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.
1688) O escrivão
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Luiza de Araujo, moradora que foi na freguezia de Cibões, correm editos de trinta dias a citar o co-herdeiro Firmino Pires da Costa, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos do alludido inventario e deduzir o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1689) N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de João Antonio Gonçalves, da freguezia de Turiz, correm editos de trinta dias, a citar o co-herdeiro Manoel Gonçalves, solteiro, de dezoito annos d'idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, e deduzir o seu direito, querendo, no dito inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1690) N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os herdeiros, menores puberes, Bernardino de Azevedo e Manoel de Azevedo, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a to-

dos os termos, do inventario a que se procede por obito de seu pae João de Azevedo, que foi morador na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta mesma comarca, até final, e deduzirem os seus direitos, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1679) N. Souto.
O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Alberto José Dias e Domingos José Dias, ausentes nos Estados Unidos do Brazil em parte incerta, correm editos de trinta dias a citar estes executados para com outro já citado, pagarem no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, que será contado da segunda publicação d'este annuncio na folha official, a quantia de 58\$335 rs. de custas contadas a folhas 203 do inventario por obito de Francisco José Dias, morador que foi em Barbu-do, d'esta comarca de Villa Verde, e as mais despezas a que derem causa ou nomearem bens a penhora sufficientes para pagamento do devido e custas que accrescerem sob pena de revelia e de seguir a execução seus termos pelo cartorio do 4.º officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
N. Souto.
1680) O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brandão.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de José Joaquim Arantes, da freguezia de S. Mamede d'Escariz, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro Antonio Joa-

quin d'Arantes, morador na Ilha do Paqueta, Estados Unidos do Brazil, a fim de deduzir o seu direito, querendo no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1682) N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Clotilde Fernandes Carneira, casada, moradora que foi em Turiz, correm editos de trinta dias a citar o marido que foi da mesma — José Maria Gonçalves Castro, ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, no qual foi nomeada curadora Angelina da Costa, também de Turiz, mãe do mesmo ausente, para todos os termos do inventario até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1683) N. Souto.
O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brandão.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito do Padre Antonio Joaquim de Oliveira Quintella, morador que foi na freguezia de Cervães, correm editos de trinta dias a citar o legatario José Pereira, do Gardal, freguezia de Oliveira, da comarca de Barcellos, a fim de assistir a todos os termos, e deduzir o seu direito, querendo no alludido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1684) N. Souto.
O escrivão
Francisco Assis de Faria,

O SELVAGEM

Por **ÉMILE RICHEBOURG**

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

te esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOGRADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73,75—Lisboa

NOV A COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: **As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr.** Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuid gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobam-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

da

REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se nos fasciculos semanais de 16 paginas, no preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecht do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na Judia e em Lioboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 62, — Lisboa.

ABC

DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis.** pelo correio **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceitam-se correspondençes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de L.ª illustrada com numerosas gravuras em madeira, e produção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho marítimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e Porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

Que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; Porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 RÉIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Port

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 16 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA